

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que anunciamos a publicação de mais uma edição da Revista Tempos Históricos, periódico científico do Programa de Pós-Graduação em História e do Curso de Graduação em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Como resultado do esforço e dedicação dos integrantes do Conselho Editorial, o presente número oferece aos leitores trabalhos de excelente qualidade acadêmica. São contribuições de autores que escolheram a nossa revista como veículo de divulgação, conscientes de nosso comprometimento com a publicação de artigos que prezam especialmente pela crítica e compreensão da história, com a sempre constante pluralidade de ideias, temas de pesquisa e objetos de estudo.

Como ponto de partida, apresentamos o Dossiê Temático “Revoluções, Insurreições e Resistências”, organizado pelos professores Manuel Loff (Universidade do Porto) e Carla Luciana Silva (UNIOESTE). São no total oito artigos, contemplando diferentes questões e abordagens relacionadas ao tema indicado. De imediato, ressaltamos aqui o nosso agradecimento ao exímio trabalho dos organizadores.

Passando à seção de artigos livres, contamos com dez artigos. O primeiro deles é “Entre normas escritas e práticas cotidianas: as relações de compadrio na Serra da Mantiqueira – séculos XVIII e XIX”, de Ana Paula Dutra Bôscar. Partindo de um estudo a respeito de diversas localidades situadas na Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais, a autora investiga as relações de compadrio entre a população livre e a escrava, nos séculos XVIII e XIX. Seguimos com “O retorno dos jesuítas ao Brasil e a atuação missionária entre os imigrantes alemães no sul do Brasil (1844-1938)”, escrito de Paulo Fernando Diel. O autor analisa o modo como ocorreu o retorno dos jesuítas ao Brasil, com ênfase naqueles que trabalharam junto aos imigrantes alemães, entre 1844 e 1938. Logo depois, temos o artigo de Antonio Alves Bezerra, “Complexo sucroalcooleiro Usina Nova América, território de tensão e poder: os trabalhadores rurais da cana e a greve de 1962”. Nele o autor debate as ações e estratégias de enfrentamento levadas a cabo pelos trabalhadores rurais da cana na região de Assis, interior paulista, no período de 1960 a 2000.

A seção continua com o trabalho “Contribuições de Paul Ricoeur aos historiadores acerca da fenomenologia da memória”, de Rodrigo Bianchini Cracco. Destacando os elementos características da fenomenologia da memória elaborados por Paul Ricoeur, Rodrigo Cracco discute o modo como diversos historiadores teriam de apropriado das reflexões do filósofo no desenvolvimento de seus estudos. Claudia Ferreira de Melo, na sequência, nos apresenta “Disputas pelo poder de inscrever ‘a’ história de Cascavel: literatura memorialística e historiografia local em perspectiva”. Com base na análise de duas obras, uma de literatura memorialística e, a outra, historiográfica, a autora discute os aspectos da construção de uma memória pública em relação às origens da cidade de Cascavel, no Paraná. Prosseguimos com “Cidade, trabalhadores e história oral: apontamentos sobre as muitas memórias da formação de Toledo-PR (1940-1990)”, de Jiani Fernando Langaro. No rastreamento e estudo da trajetória de famílias caboclas e paraguaias que se mudaram para o município de Toledo na década de 1940, o autor confere visibilidade e destaca os espaços de atuação dos vários trabalhadores da região.

Wallace Lucas Magalhães contribui com “A ‘lei do boi’ e a relação entre educação e propriedade: o caso da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro”. Com base em uma análise da Lei Federal nº 5.465, de 3 de julho de 1968, conhecida como a “lei do boi”, o autor investiga o sistema de reserva de vagas que ela propôs e manteve até o ano 1985, delineando quais teriam sido os seus maiores beneficiários. “Os generais ditadores (1964-1985) como presidentes de honra do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro” é o texto de Ivan Rodrigo Trevisan. Nele o autor discute o comportamento do IHGB frente ao regime e aos chefes de Estado da ditadura civil militar (1964-1985), entrevendo o posicionamento político da instituição. Seguimos com “Historicidade e visualidade urbana na revista Pelotas Memória: 1989-1991”, de Eduardo Roberto Jordão Knack. O autor explora o modo como as transformações no ambiente urbano, a partir da década de oitenta, em Pelotas, despertaram diferentes formas de debate na sociedade. No caso, seu estudo contempla as primeiras edições da revista Pelotas Memória, organizada pelo memorialista Nelson Nobre Magalhães. Por último, temos o trabalho de Ana Lima Kallás, “A repressão aos trabalhadores na ditadura a partir das contribuições da História Social do Trabalho: uma leitura do relatório final da CNV”. O artigo analisa o relatório final da Comissão Nacional da Verdade, de 2014, em especial no que diz respeito à questão da repressão aos

CONSELHO EDITORIAL

trabalhadores no contexto da ditadura pós-1964. Kallás coloca em discussão as disputas de memória ainda presentes sobre este momento do passado.

Contamos na presente edição com quatro resenhas de livros. Heloisa de Faria Cruz nos apresenta “Como pode um povo vivo viver nesta carestia: o movimento do custo de vida em São Paulo (1973-1982)”, obra de Thiago Nunes Monteiro, publicada em 2017. Brunna Bozzi Feijó escreve a respeito de “A guerra não tem rosto de mulher”, de 2016, escrito de Svetlana Aleksievitch. Na sequência, Matteo Giuli analisa “I cognomi degli Italiani: una storia lunga 1000 anni”, obra de 2014, do autor Roberto Bizzocchi. Por último, Diego Luiz dos Santos versa a respeito do escrito de Ricardo Campos, “El caso Morillo: crimen, locura y subjetividad en la España de la Restauración”, de 2012.

Fechando a edição, temos a seção de resumos das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em História da UNIOESTE no segundo semestre de 2017.

O Conselho Editorial especialmente agradece o trabalho realizado pelo Prof. Dr. Moisés Antiqueira em sua posição de editor chefe da Revista Tempos Históricos nos últimos dois anos, concluindo suas atividades em setembro. Aos autores e pareceristas, recebam também o nosso muito obrigado pela valiosa contribuição de todos vocês.

Com votos de boas leituras,

Conselho Editorial

20 de dezembro de 2017